



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

NORMATIZAÇÃO ISOCINÉTICA DO PICO DE TORQUE DO JOELHO EM ADULTOS JOVENS

AUTOR PRINCIPAL:

SUÉLEN TANSINI

E-MAIL:

su_tansini16@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Dyonatan Triches Conte, Guilherme Bugança, Ítalo Branda Pauletti, Carlos Rafael de Almeida, Marlon Francys Vidmar, Gilnei Lopes Pimentel.

ORIENTADOR:

GILNEI LOPES PIMENTEL

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.08.00.00-8 FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Força muscular é a capacidade máxima de tensão que um músculo ou grupo muscular consegue exercer contra uma resistência em esforço máximo. Os valores de força, além de ter um componente individual e genético, são também afetados pela idade, gênero e atividade física realizada. Para mensurá-la, o dinamômetro isocinético é o instrumento mais preciso, sendo útil na avaliação da performance muscular da população. Com objetivo de comparar o pico de torque (PT), em adultos jovens dos gêneros masculino e feminino, e sua relação com os lados dominante (LD) e não dominante (LND).

METODOLOGIA:

A amostra foi composta por 66 indivíduos, sendo 30 do gênero masculino com idade de $21,1 \pm 1,6$ anos e 36 do gênero feminino, com idade de $20,3 \pm 1,4$ anos, caracterizando-se um estudo do tipo observacional com corte transversal, de caráter descritivo e comparativo. Os indivíduos foram submetidos a uma anamnese, responderam ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAC) e realizaram a avaliação isocinética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O gênero feminino apresenta maior PT no LD comparado ao LND, em ambos os movimentos analisados, sendo estatisticamente significativo ($p < 0,05$). Comparativamente, em todos os movimentos analisados, observou-se que, tanto em LD como em LND, os homens apresentaram maior PT, sendo estatisticamente significativo ($p < 0,05$). No estudo de Wibelinger et al. (2009), foi encontrado que a força dos músculos extensores de joelho é maior que a força dos músculos flexores de joelho, indo ao encontro do verificado no presente estudo. Capodaglio et al. (2008), quando compararam o pico de toque em pacientes de diferentes idades observaram que os valores da força para os flexores do joelho eram na média geral a metade do valor encontrado para os extensores, o que também foi encontrado em nosso estudo.

CONCLUSÃO:

Propõem-se os dados como uma normatização do pico de torque, a fim de determinar se o indivíduo enquadrado nesta população encontra-se dentro dos parâmetros referenciais de força muscular, ou se o mesmo está apto a retornar as suas atividades, após um processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAPODAGLIO, P; VISMARA, L; MENEGONI, F; BACCLARO, G; GALLI, M; GRUGNI, G. Strength characterization of knee flexor and extensor muscles in Prader-Willi and obese patients. BMC Musculoskeletal Disorders, v. 10, p. 47, 2008

WIBELINGER LM, SCHNEIDER RH, TONIAL AM, OLIVEIRA GM, KLEIN BM, CAPITÂNIO DI. Avaliação da força muscular de flexores e extensores de joelho em indivíduos idosos socialmente ativos. Rev Bras Ciênc Env Hum v. 6, n. 2, mar/ago 2009.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

14565413.7

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador